



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – FCE

CURSO DE BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL – PLAGEDER

CAMILA WASEM CARDOSO

**PARA ALÉM DA CULTURA: O NEGÓCIO DO CAVALO CRIOULO NO RIO
GRANDE DO SUL COMO EMPREGO E RENDA**

SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, RS

2022

CAMILA WASEM CARDOSO

**PARA ALÉM DA CULTURA: O NEGÓCIO DO CAVALO CRIOULO NO RIO
GRANDE DO SUL COMO EMPREGO E RENDA**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Glauco Schultz

Coorientador: Tutora Deise de Oliveira Alves

SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, RS

2022

CAMILA WASEM CARDOSO

**PARA ALÉM DA CULTURA: O NEGÓCIO DO CAVALO CRIOULO NO RIO
GRANDE DO SUL COMO EMPREGO E RENDA**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito ©

Prof. Dr. Glauco Schultz

Orientador

UFRGS

Prof. Leonardo Xavier da Silva

UFRGS

Prof. João Garibaldi Almeida Viana

UNIPAMPA

Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS
Santo Antônio da Patrulha / RS, 10 de agosto de 2022.

Sumário

	Página
1. Introdução.....	7
1.1 Contextualização e a questão central de pesquisa.....	8
1.2 Objetivos.....	8
1.2.1 Objetivos Específicos.....	8
1.3 Justificativa.....	8
2. Referencial Teórico.....	11
2.1 Características do Cavalo Crioulo.....	11
2.2 Comércio do Cavalo Crioulo.....	13
2.3 Cavalo Crioulo como atividade esportiva.....	15
3. Metodologia.....	17
4. Análise de Resultados.....	19
4.1 Evolução do Cavalo Crioulo.....	19
4.2 O negocio formado através do Cavalo Crioulo.....	20
4.3 Tradição, cultura e o mercado regional.....	24
5. Considerações Finais.....	31
Referências.....	33
Anexo I – Termos de Consentimento.....	35
Anexo II – Questionários.....	36

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a criação do cavalo crioulo se mantém como tradição e alternativa de negócio, tendo em vista que esse é um comércio com diversas peculiaridades e poucas informações. O cavalo crioulo criado para o serviço de campo nas fazendas, principalmente nas grandes fazendas da região da fronteira, passou a ser um animal competitivo e com diversas funções. Para atender às variadas modalidades, foi sendo aperfeiçoada a genética, os treinamentos, o acompanhamento veterinário, a alimentação, o manejo, enfim, diversos itens que foram agregando valor ao cavalo e as prestações de serviços, com isso, o cavalo crioulo passou a ser um grande atrativo comercial. Para isso, foi realizado uma pesquisa exploratória e qualitativa, utilizando levantamento bibliográfico, documental e entrevistas. Foram realizadas três entrevistas, utilizando dois tipos de questionários e com perguntas semi estruturadas. A evolução do cavalo crioulo por meio de suas ferramentas de seleção vem acompanhando o crescimento da raça em todo o Brasil. O mercado se formou através de diversas formas, a comercialização de animais acontece de forma indireta e direta, através de leilões, nas redes sociais e de boca boca. O cavalo contribui para o desenvolvimento no sentido de que é uma ferramenta de trabalho, esporte e investimento. O cavalo crioulo é símbolo no nosso estado, sendo um animal de grande valor.

Palavras-chave: cavalo crioulo, comércio, tradição.

ABSTRAT

The present work aims to analyze how the creation of the Creole horse remains as a tradition and business alternative, given that this is a trade with several peculiarities and little information. The Creole horse bred for field service on farms, especially on large farms in the border region, has become a competitive animal with several functions. In order to meet the various modalities, genetics, training, veterinary monitoring, food, handling, in short, various items that were adding value to the horse and the provision of services, were improved, with this, the Creole horse became a major commercial attraction. For this, an exploratory and qualitative research was carried out, using bibliographic, documentary and interviews. Three interviews were carried out, using two types of questionnaires and with semi-structured questions. The evolution of the Creole horse through its selection tools has followed the growth of the breed throughout Brazil. The market was formed through different ways, the commercialization of animals happens indirectly and directly, through auctions, on social networks and by word of mouth. The horse contributes to development in the sense that it is a tool for work, sport and investment. The Creole horse is a symbol in our state, being an animal of great value.

Keywords: Creole horse, commerce, tradition.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo visa buscar o entendimento sobre uma atividade que não é especificamente sobre a agricultura, mas que participa intensivamente do desenvolvimento rural local e regional. A criação de cavalos crioulos deixou de ser somente uma questão cultural no Rio Grande do Sul - RS e vem passando a ser fonte de empregos e renda para muitas famílias.

A entidade que se dedica a criação de Cavalos Crioulos é a Associação de Criadores de Cavalos Crioulos – ABCCC (2021), surgiu em 28 de fevereiro de 1932, fundada por fazendeiros e estancieiros do Rio Grande do Sul, na cidade de Bagé. Em 1935 a entidade tornou-se independente e com registro genealógico próprio, mudou-se para Pelotas. A ata foi assinada por 22 homens responsáveis pela evolução da raça no estado, unindo forças e organizando toda prática burocrática para iniciar o processo de difusão da raça Crioula. A seleção e o padrão da raça eram avaliados por uma comissão e dentro dos tudebooks, comum registro oficial dos animais e suas características principais.

Em 1944 foi criada a FICCC (Federação Interamericana de Criadores de Cavalos Crioulos) pelos países Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, onde foi estabelecido um padrão da raça para a América, unificando os Crioulos em seu território de origem. No ano de 1970 já haviam exposições morfológicas, e, surgiram as provas funcionais da raça, onde foi criada a principal prova, o Freio de Ouro. Atualmente são quatorze provas funcionais oficiais do cavalo crioulo, sendo elas: Campereada, Crioulaço, Enduro, Freio Jovem, Freio do Proprietário, Freio de Ouro, Inclusão de Ouro, Marcha de resistência, Morfologia, Movimiento a LaRienda, Paleteada, RanchSorting e Rédeas.

O cavalo crioulo criado para o serviço de campo nas fazendas, principalmente nas grandes fazendas da região da fronteira, passou a ser um animal competitivo e com diversas habilidades. Para atender às diversas modalidades, foi sendo aperfeiçoada a genética, os treinamentos, o acompanhamento veterinário, a alimentação, o manejo, o forrageamento, suplementação, enfim, diversos itens que foram agregando valor ao cavalo e as prestações de serviços, com isso, o cavalo crioulo passou a ser um mercado comercial.

Segundo o artigo de AMIGOS DO CHAPÉU, o cavalo crioulo no sul do Brasil, fez gerar uma cultura, que não se resume somente na criação, mas abrange a culinária, linguagem e vestuário. Na paisagem do Rio Grande do Sul, é comum serem vistas as construções chamadas de Galpões Crioulos, onde se trata e encilha os cavalos, que, também, ganhou uma função social onde é o ponto de convívio de muitas pessoas, comunhão da família, do churrasco, dos amigos, dos costumes e da cultura em si.

No Rio Grande do Sul, a data de 20 de setembro é marcada pela celebração dos ideais da Revolução Farroupilha, ocorrida em 1835, marcando a identidade do povo gaúcho. Nesta data ocorrem desfiles com muitos cavaleiros em diversas cidades do estado, onde encontram-se muitos exemplares da raça crioula. Esses desfiles marcam o orgulho das origens dos gaúchos e o amor pela sua terra.

Na pandemia, ano de 2020 até início de 2022, a busca por alternativas que façam a roda econômica seguir girando ganharam força na raça crioula. Em apenas uma semana, seis remates transmitidos de forma virtual ao público crioulista apresentaram resultados positivos nas vendas, inclusive internacionais. As batidas dos martelos foram acompanhadas de casa e, juntas, superaram R\$ 1,8 milhão (REVISTA RURAL, 2020). Os remates virtuais são televisionados ou transmitidos via internet.

1.1 Contextualização e a questão central de pesquisa

Esse estudo tem como questão central de pesquisa: O que se mantém como tradição e o que sofreu alterações para se tornar um negócio a criação de cavalo crioulo?

Busca através da revisão bibliográfica e das entrevistas a visão geral da evolução e a contribuição para o desenvolvimento regional. Desde a chegada da raça crioula no Brasil, mudanças significativas aconteceram, e com isso, a criação passou a tornar-se mais empresarial, utilizando a cultura como base para os criatórios. Através dessas evoluções, a criação de cavalos deixou de ser somente para serviço ou de uso doméstico e passou a ser fonte de renda e empregos. Além disso, houve a criação de uma entidade que coordenava os criadores, criações de competições de diversas modalidades oficiais, melhoramento genético, criação de um padrão racial e etc. Portanto, a raça crioula aos poucos foi deixando de ser somente um símbolo cultural do Rio Grande do Sul e passou a ser uma alternativa de negócio.

1.2 Objetivo

Analisar como a criação do cavalo crioulo se mantém como tradição e alternativa de negócio.

1.2.1 Objetivos específicos

- Analisar a evolução do cavalo crioulo;

- Entender como o mercado se formou, com suas especificidades e modalidades comerciais; e,
- Relacionar a tradição, cultural com o comércio regional.

1.3 Justificativa

A raça crioula é símbolo na atividade e também no Rio Grande do Sul, onde junto com a cultura da criação de gado, vestimenta e culinárias compõem o símbolo do gaúcho. O cavalo crioulo é especialmente para as lidas campeiras, ele tem características principais ser forte e resistente, fruto de seleção natural e descrito como rústico e multifuncional. Também pode ser considerada uma raça que se adapta facilmente a vários tipos de terrenos ou situações climáticas.

No Rio Grande do Sul, são encontrados principalmente nos pampas, nas bordas da Lagoa dos Patos, na Serra Gaúcha, entre os asfaltos da capital, seja no forte sol do verão ou nos rigorosos frios do inverno com suas fortes chuvas. Uma característica que o faz ser versátil é o fato de engrossar o pelo para se esquentar no inverno e afinar para o verão, sendo uma raça valente, que normalmente alcançam a longevidade.

Outra característica, está na cultura conhecida por lidas no campo, talhada para o serviço diário nas fazendas. Uma prática antiga, principalmente na região da fronteira, onde antes de iniciar a campeirada, os cavalos são escolhidos pelos campeiros formando uma linha dentro das mangueiras. Essas campeiradas duram o dia inteiro nas recorridas de campo e os animais são trocados conforme a necessidade.

O cavalo crioulo trouxe consigo uma cultura, que não se resume somente a criação de cavalos, mas, também, a linguagem, culinária, vestuário, festas campeiras, etc. Além disso, proporcionam encontros com famílias e amigos nos galpões, com músicas, rodas de mate e, também, programação de algumas competições visando o lazer e outras visando negócio.

O cavalo crioulo é descendente direto dos cavalos trazidos pelos colonizadores espanhóis. Pela seleção natural que sofreu, em territórios de diferentes topografias e submetidos a altas ou muito baixas temperaturas, onde adquiriu os caracteres genéticos, que os tornaram resistentes e rústicos, podendo trabalhar arduamente sem ter suplementação alimentar, vivendo somente em campo nativo.

A raça é mais desenvolvida no Chile, Argentina, Uruguai e Brasil. Atualmente a raça é aprimorada a cada ano, caracterizando o território gaúcho como o maior criatório do Brasil. Segundo o site do Estado do Rio Grande do Sul, o governador Olívio Dutra sancionou o projeto

de lei do Legislativo em 2002, que inclui o Cavalo Crioulo como animal-símbolo do Rio Grande do Sul, reconhecendo-o como patrimônio cultural do Estado (RIO GRANDE DO SUL, 2002).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados e discutidos conceitos que pautaram a construção da estrutura analítica da pesquisa. Inicialmente, expõem-se sobre as características do cavalo crioulo, apresentam-se informações sobre o comércio do cavalo crioulo, exibe-se uma contextualização acerca do cavalo crioulo como atividade esportiva e por fim a evolução do cavalo crioulo.

2.1 Características do Cavalo Crioulo

No que se refere a morfologia, na raça crioula buscam-se animais com morfologia específica e características de animais atléticos, sem que na avaliação de morfologia, o animal é dividido em três partes: anterior, centro e posterior.

O cavalo crioulo é um equino caracterizado pela silhueta harmônica e pelo equilíbrio perfeito. Seu padrão racial admite praticamente todos os tipos de pelagens, exceto pintada e albina total. O peso varia entre 400 e 450 quilos e a altura mínima admitida para as fêmeas é de 1,38 metro e nos machos de 1,40 metro, já a máxima para fêmeas é 1,48 metro e para machos é de 1,50 metro. Na linha superior, o cavalo tem a cernelha com destaque moderado, musculosa, dorso mediano, musculoso, lombo musculoso, unindo suavemente o dorso e a garupa. A garupa é moderadamente larga e comprida, levemente inclinada proporcionando boa descida muscular para os posteriores (ABCC, 2021).

De acordo com o Manual da ABCC (2021), existem algumas características morfológicas de um campeão da raça crioula:

Ângulos articulares – a correção dos mesmos além de proporcionar equilíbrio é fundamental na progressão dos andares.

Cabeça – Exteriorizando tipicidade racial, proporcionalidade e perfeita união ao pescoço.

Características gerais – silhueta ligeiramente retangular, equilibrada e de alto enquadramento no padrão racial.

Cascos – preferencialmente pretos, proporcionais à estrutura morfológica, com correta angulação de suas paredes.

Cernelha e dorso – razoavelmente delineados, com bom revestimento muscular, permitindo harmonia na continuidade da linha superior através de sua união com o lombo.

Cola – deve estar inserida, representando continuidade na linha superior. O posicionamento da cola é extremamente importante pois é um detalhe de caracterização racial, assim como o seu volume.

Encontros e paletas – amplos, fortes e musculosos com paletas inclinadas proporcionando amplitude nos movimentos.

Estrutura óssea – forte e consistente, com correção de aprumos, proporcionando longevidade de utilização.

Flancos – cheios, mostrando a sua capacidade de conversão, o que está diretamente ligado a sua resistência e poder de recuperação.

Garupa – (anca) forte e musculosa de mediana inclinação, proporcionando boa descida muscular aos posteriores.

Lombo – firme com correta união a garupa, proporcionando firmeza e resistência à linha superior.

Pescoço leve – com correta distribuição muscular, convexo no bordo superior, retilíneo no bordo inferior, apoiado sobre o peito, caracterizando uma frente leve.

Tórax – com bom perímetro, razoável arqueamento de costelas, possibilitando bom rendimento à atividade cardíaca e respiratória, fundamentais à resistência.

Apesar da beleza e do temperamento dócil, sua rusticidade, facilidade de adaptação e resistência são algumas das características mais marcantes. O cavalo crioulo é um animal de coragem, ativo, bondoso, inteligente, longo, e hoje comprovadamente versátil, pois se destaca em todas as exigências que lhe são impostas (ABCC, 2021).

Com o passar dos anos, o padrão da raça foi mudando. Inicialmente era um animal robusto, forte, com o pescoço pesado, mas ao longo do tempo, e com o aprimoramento genético, tornou-se um cavalo mais retangular, com linhas mais suaves, o que facilitou os movimentos nas provas funcionais, os dando mais agilidade e leveza.

O cavalo crioulo que antigamente era utilizado em serviços de campo, foi sendo substituído gradativamente pelo uso de motocicletas ou quadriciclos. Apesar disso, principalmente na região da fronteira, as tradições ainda são mantidas com o uso dos cavalos nas campeiradas, esses criatórios normalmente possuem uma genética na fazenda utilizada para serviço de campo e outras para as demais modalidades da raça.

A diversidade de modalidades faz com que diversos tipos de cavalos e linhagens se encaixem melhor em uma determinada modalidade. Existem genéticas mais funcionais que são mais competitivas nas provas, outras que se encaixam mais no padrão racial, que são mais adequadas as provas morfológicas. Animais que se adaptam mais ao tiro de laço e cavalgadas,

outros com mais aptidão vaqueira, que se adaptam mais às provas com gado e etc. Essa diversidade faz com que o comércio esteja sempre aquecido e que nunca, em nenhuma época do ano, estacione.

2.2 Comércio do Cavalo Crioulo

A comercialização do cavalo Crioulo é comumente feita em venda direta, onde interessados se dirigem às cabanas procurando animais, também é feita por intermediadores, que oferecem os animais aos compradores e são comissionados por isso. Mas a maior parte da comercialização é realizada através de leilões físicos e virtuais, onde é ofertado um número maior de animais, com possibilidade de pagamento em cinquenta parcelas fixas. Esses leilões são realizados por leiloeiras da região, que ganham comissão do comprador e do vendedor, proporcionando maior visibilidade e atingindo números maiores de compradores na região, pois são transmitidos através da televisão e/ou internet (youtube, páginas e redes sociais).

Muitos produtores rurais não estão mais dispostos a investir na compra de animais para o trabalho no campo, a compra de um cavalo crioulo para o lazer também é algo que envolve um custo muito alto, principalmente para quem reside na cidade, o que limita o número de usuários que possuem condições. A comercialização de cavalos castrados, que possuem um menor valor agregado, é a mais realizada com a finalidade de trabalho no campo e para provas menos exigentes, porém, um mercado de menor fluxo. A melhora genética do plantel de maior viabilidade é feita através de parcerias em reprodutores, ou seja, a parceria e ou sociedade é viável por reduzir custos e possibilitar a diversificação genética, dando ao criador a possibilidade de utilizar mais de um garanhão no plantel com custo reduzido. (AGUIAR, 2017)

Conforme Aguiar (2017), as características dos compradores variam:

- compradores de animais para trabalho no campo, que preferem a raça em função de sua rusticidade e docilidade. A aptidão da raça para o trabalho com o gado é um dos principais motivos que favorecem a comercialização;
- pequenos produtores rurais que buscam o cavalo crioulo como lazer que cuidam seis animais em suas propriedades e utilizam o animal como ferramenta de descontração;
- compradores que moram em cidades e terceirizam o cuidado do animal, o deixando em hotelarias e centros de treinamento, com a finalidade de utilizar o animal para lazer nos finais de semana e aproximar a família desse meio social;

- pessoas que adquirem animal xucro, com a finalidade de realizar todo o processo de domesticação e doma. Muitas dessas pessoas realizam esse processo e depois revendem o animal;
- clientes que buscam animais de um padrão maior com a finalidade de realizar competições como as Exposições Morfológicas, Freio de Ouro, Rédeas, Paleteadas, Tiro de laço e etc. Esse tipo de comprador busca animais de determinada genética e biotipo, ou seja, busca o animal que melhor se encaixa de acordo com a atividade a ser executada e a competição que se deseja participar.

Destaca-se também o mercado externo da raça cavalo crioulo com a comercialização para a Europa com a finalidade esportiva e para o trabalho. Foi realizada uma venda para a Bolívia para um agropecuarista do país, essa comercialização levou o cavalo crioulo para a Bolívia com a finalidade de trabalho na pecuária, o que já se sabe que é bem desempenhado pela raça, até mesmo por suas características culturais (AGROLINK, 2021).

Outro destaque de comercialização segundo Cavalcante (2017) é a prova do Freio de Ouro, que tornou-se a maior ferramenta de seleção morfológica e funcional da raça em território brasileiro. Em 2017 haviam cerca de 400 mil cavalos crioulos e a comercialização nesse ano movimentou mais de R\$ 130 milhões. Em 2018, segundo dados do registro genealógico, houve um crescimento de 3,39% no número de animais no país, sendo no total 426,27 mil exemplares registrados. Na região Sul, a alta foi de 3,36%, totalizando a maioria de 412,63 mil exemplares da raça. Ainda segundo o artigo, um potro da raça crioula custa em média R\$ 4 mil, mas atingindo a fase adulta já pode ser avaliado por R\$ 15 mil, sendo esse animal considerado comum, ou seja, não possui experiências em competições.

Esse crescimento do mercado de cavalo crioulo reflete na geração de empregos, sendo um mercado que move R\$1,28 bilhão por ano e cerca de 238 mil empregos. Criar cavalos deixou de ser somente paixão e virou negócio. Gerar um cavalo atleta do Freio de Ouro envolve tempo e gastos, estimando um custo anual médio de R\$30 mil mantendo o animal em um treinador (GAÚCHA ZH, 2013). Destaca-se que o cavalo crioulo emprega mais que o setor automobilístico, indo, inclusive, contra a crise econômica do país, onde os números chegam a ser o dobro do setor automobilístico (COMPRES RURAL, 2016).

Segundo a ABCCC (2020), o agronegócio é o setor mais promissor do cenário brasileiro e a equinocultura é um braço forte dessa cadeia produtiva com um grande valor na economia nacional. Há uma crescente procura pelo cavalo como um *hobby* e, afirmou-se em uma publicação da Sociedade Nacional de Agricultura que 70% dos envolvidos com cavalos, estão convivendo nesse meio há mais de 6 anos. O cavalo crioulo é responsável por uma grande

movimentação financeira e geração de empregos.

A ABCCC e a ESALQ (2012), mostram como resultado de uma pesquisa que o cavalo crioulo movimenta mais de 1,5 bilhões no país, com geração de mais de 250 mil empregos diretos e indiretos e que cada indivíduo da raça crioulo pode mobilizar aproximadamente 4 mil reais por ano. O cavalo crioulo vem deixando de ser lazer e mão de obra e ocupando cada dia mais o espaço na economia e nos empregos.

Somente a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos na cidade de Pelotas-RS, conta com vários funcionários para atender aos setores de genealogia, registros, área de sócios, provas funcionais, marketing, calendário e financeiro. Também conta com um alto número de associados e de criadores que pagam taxas anuais. Conforme o vice-presidente da entidade José Luiz Laitano (CAVALO CRIOULO, 2021), mostra um crescimento consistente porque não se sustenta apenas em um só criador, e sim numa base de pequenos criadores espalhada pelo Brasil inteiro: “É o que se vê nas visitas técnicas da ABCCC, que aumentam e registram novas criações a cada ano”.

2.3 Cavalo Crioulo como atividade esportiva

A tradição e a cultura da criação do cavalo ganhou acompanhamento técnico e científico para o melhoramento da raça através das atividades de competição de desempenho, provas de morfologia e registros genealógicos, sendo o Freio de Ouro a principal prova de morfologia e desempenho para os cavalos da raça crioula.

O bem-estar e o desempenho do cavalo atleta, apresenta todas as medidas de bem-estar animal que são realizadas tanto nos centros de preparação, como nos dias de competição. Sendo inspeções realizadas por médicos veterinários especializados para garantir bem-estar do animal e bom desempenho em pista.

Alguns elementos do esporte são identificados na prova do tiro de laço; o esporte é de ampla elasticidade semântica e proporciona disponibilidade de usos diversos, sua própria denominação já exemplifica, entre provas campeiras, os rodeios crioulos é ideia de competição e avaliação. Outro aspecto a considerar é que são submetidos a regulamento, categorias e competições; considera-se a prova de tiro de laço uma manifestação cultural. Mas não é apenas o tiro de laço que desenvolve atributos esportivos, existem outras práticas que são relacionadas ao cavalo crioulo, estendem seus significados e passou a evidenciar um intuito distinto daquele até então relacionado aos afazeres da lida rural. (PEREIRA, 2019)

A prova mais cobiçada no ramo do cavalo crioulo é o Freio de Ouro, que tem por objetivo,

difundir, promover, valorizar e selecionar animais. Nesse momento é avaliada a morfologia, a sua funcionalidade e a atuação do cavalo e do ginete nas provas e praticas que produzem o trabalho no campo. (PEREIRA, 2019)

Animais para participar de provas oficiais possuem cuidados diários e normalmente são inspecionados mensalmente por veterinários, fazem exames, comem uma ração adequada, usam suplementos, fazem vacinas, residem em treinadores e ao chegar nas provas são inspecionados e julgados. Todos esses cuidados, envolvem trabalhos de veterinários, laboratórios, agrocomerciais, fábrica de ração, fábrica de suplementos e medicamentos, treinadores, tratadores dos animais ferreiros, fabricantes de ferraduras e grampos, quem produz a cama dos animais estabulados, transportadores de animais, fabricantes de reboques e carrocerias, jurados e técnicos, fabricantes e comerciantes de indumentárias gaúchas e de arreios para montaria, proprietário que aluga o gado para as provas, inspetorias veterinárias do estado, campeiros que auxiliam nas competições. Por fim, são diversos os empregos e prestação de serviços que envolvem o cavalo crioulo, sendo muitos empregos ainda considerados informais.

3 METODOLOGIA

O procedimento utilizado foi uma pesquisa exploratória, que utilizou método bibliográfico e entrevistas. Foi realizado um estudo que possibilitou analisar a transformação do que ainda se mantém como tradição e o que passou a ser tratado como negócio, incluindo e as transformações da realidade regional.

Trata-se de um estudo qualitativo, sendo uma abordagem de pesquisa que é destinada a capacidade de estudar aspectos de fenômenos sociais e sobre o comportamento humano que ocorrem em determinado tempo, local e cultura. A pesquisa qualitativa, ao contrário da quantitativa que se resumem em equações e estatísticas, aborda temas que estudam os símbolos, crenças e valores e relações humanas de um certo e determinado grupo social.

Para isso, foram realizados um estudo em livros, sites, artigos, reportagens e, também, conhecimento próprio do assunto. Sendo analisado o contexto histórico da raça crioula, fazendo um resgate do caminho traçado para chegar através da cultura ao negócio que hoje se encontra.

Em seguida, foram realizadas entrevistas com uma competidora de laço, uma médica veterinária e um técnico da ABCCC:

A competidora de laço: 22 anos, praticante do esporte de laço comprido e desde os seus 7 anos de idade e estudante do 7º semestre de Medicina Veterinária, toda sua família possui engajamento na atividade. Além disso, possui muitos títulos no estado do Rio Grande do Sul, com sonhos de laçar fora do estado.

A Médica Veterinária: 36 anos, Médica Veterinária, entrou na faculdade em 2005 e se formou em agosto de 2011, atua como hipeiatra de Equinos, atendimento clínico e internação, atendimentos de urgência e emergência, acompanhamento vacinal de pacientes e realização de exames para eventos.

O Técnico da ABCCC: 35 anos, Engenheiro Agrônomo, Inspetor Técnico da ABCCC desde 23/08/2013, Jurado Efetivo da Raça Crioula desde 2016.

Os entrevistados foram escolhidos por serem pessoas que vivem a questão cultural do cavalo crioulo, mas também possuem rentabilidade com a prática. O motivo de escolher três pessoas de atividades distintas foi mostrar que o cavalo crioulo pode não ser somente uma manifestação cultural do Rio Grande do Sul, como também uma fonte de renda e realização pessoal e profissional.

Foram aplicados dois tipos de questionários com perguntas semi estruturadas. O primeiro questionário com seis perguntas foi direcionado para a competidora de laço e a médica veterinária, com perguntas sobre a evolução do cavalo crioulo, cavalo crioulo como negócio,

contribuições para o desenvolvimento regional. Também foi questionado sobre como essa transformação reflete no dia a dia delas é no envolvimento familiar.

O segundo questionário tinha seis perguntas, sendo direcionadas para o técnico da ABCCC, com abordagens mais específicas sobre a raça crioula, sendo perguntas sobre a tradição, negócio e comercialização do cavalo crioulo, principais regiões de criação, por fim, sobre como o cavalo crioulo contribuiu para o desenvolvimento rural.

4 ANALISE DE RESULTADOS

Esta seção tem por objetivo, inicialmente, descrever a evolução do cavalo crioulo. Após, busca-se, em um segundo momento, apresentar o negócio formado através do cavalo crioulo. E, finalmente, são apresentados a tradição, cultura e o negócio regional do cavalo crioulo.

4.1 Evolução do Cavalo Crioulo

O cavalo Crioulo é um dos cavalos mais valorizados da equina cultura brasileira, principalmente por suas características: docilidade, longevidade, força, resistência, agilidade e rusticidade. Originário das raças espanholas, trazidas pelos colonizadores que se estabeleceram na América do Sul, formaram manadas selvagens, onde enfrentaram diversas temperaturas e adversidades de alimentação. Em meados do século XIX fazendeiros começaram a tomar conhecimento da importância desses cavalos, porém em meados do século XX que houve a seleção técnica.

A raça crioula se denomina oficialmente brasileira, porém com suas origens Andaluz da Europa e Berbere, onde se desenvolveram no Sul da América Latina, vindo a se tornar um símbolo da cultura gaúcha. Segundo o artigo da Ferti, a história da raça de Cavalos Crioulos se confunde com as aventuras do desbravador espanhol Álvaro Núñez Cabeza de Vaca. Nos anos de colonização, muitos cavalos da Península Ibérica eram trazidos para a América. Alguns desses equinos se perdiam pelo caminho e passavam a se reproduzir e viver livremente.

A manada selvagem formada pelos cavalos crioulos se espalhou pelo Mercosul, com a seleção natural esses cavalos passaram por muitas alterações climáticas e escassez de alimentação. Os fazendeiros começaram a capturar esses animais no século XIX, e se deu a descoberta de uma das raças mais resistentes, a raça crioula.

As características dos cavalos crioulos além da rusticidade e docilidade, são encontradas nas atividades da lida no campo, de longas cavalgadas e nas diversas competições. O padrão racial se dá na altura, pelagem, peso e morfologia corporal.

“A evolução do Cavalo Crioulo por meio de suas ferramentas de seleção vem acompanhando o crescimento da raça em todo o Brasil e até no exterior. Eduardo Azevedo, o superintendente do Serviço de Registro Genealógico da entidade, Frederico Araújo, e o gerente do Setor de Provas Funcionais, Exposições Morfológicas e Expansão da associação, Gérson de Medeiros Araújo reforçou que a evolução dos animais também reflete na mudança contínua dos processos relativos às modalidades”.(AGROLINK, 2021).

Se tem o exemplo, a modalidade Freio de Ouro, que é a maior de seleção da raça, se profissionalizou e vem se atualizando. Se pensar na evolução, o que se evolui nas provas. Se observarmos o Freio de Ouro do passado, aquele era o processo de seleção da época. O gado que tinha sobrado de dentro do caminhão, não se trabalhava em termos de qualidade de pista e de ambiente, mas a prova evoluiu junto com o cavalo. A cada ano a organização se preocupa e a cada ano se busca qualidade e excelência nos eventos, vai ficando mais difícil, pois o nível já é alto. (AGROLINK, 2021).

A médica veterinária entrevistada, iniciou a paixão ainda criança, sempre teve cavalos de esporte (carreira puro sangue e laço crioulo) e desde sempre paixão por eles, e morava numa região onde haviam muitas carroças nas madeiras e teve muito sentimento por não poder fazer nada e desejava ser veterinária de cavalos para ajudar de alguma forma isso, e cuidar deles com muito amor.

Já a laçadora, iniciou no esporte com 7 anos de idade através do envolvimento da minha família. O pai laça até hoje com ela e o incentiva muito. Tem diversos títulos e a carreira ganhou mais força quando ganhou o Rodeio Milionário em 2021, que ocorreu em Rolante. Além disso, as transmissões ao vivo que ocorrem hoje em dia favorecem muito na questão de divulgação.

O desenvolvimento a raça e a constante valorização do animal é importante constar o fortalecimento da ABCCC. Todos os filiados a associação tem o objetivo de congregar pessoas que queiram desenvolver a raça e assim realizando eventos oficiais. A maioria do núcleo concentra-se na região sul com 90%, depois a região do sudeste e por último centro-oeste. (TELLECHEA, 2015)

A evolução do Cavalo Crioulo segue ocorrendo, a raça está em processo de expansão e cada vez mais buscando animais com maior qualidade. Essa evolução fez com que existam exemplares para toda a sociedade e que se adapte à diversas modalidades. Sendo uma raça versátil e de acesso à todos.

4.2 O negócio formado através do Cavalo Crioulo

Cada cavalo possui habilidades que se encaixam melhor em determinada modalidade e são nessas características que giram o comércio. Na região, em Capivari do Sul, o comércio é mais realizado de forma informal, no legítimo boca a boca. Há cabanhas com criatório maior que realizam a comercialização através de feiras e remates.

Conforme a Mariana – proprietária da Cabanha Basca, em entrevista a Gaúcha ZH, “a gente ganha dinheiro hoje com cavalo, mesmo que também façam parte do portfólio de

negócios da Cabanha BT a plantação de arroz, a venda de gado gordo e de reprodutores das raças angus e brangus. O cavalo crioulo não só proporciona a principal geração de receita da cabanha, mas também orgulho traduzido em prêmios. A marca BT (Bastos Tellechea) é a maior vencedora da história do Freio de Ouro em número de títulos — são 36, entre ouro, prata e bronze, segundo a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos.”

Segundo a entrevistada médica veterinária, “a criação de crioulo é sim um grande negócio, no qual envolve muitas áreas e fomenta cada vez a raça desde novos criadores até os mais antigos, como exemplo disso, temos os leilões de exemplares da raça onde comercializam animais com muita facilidade por quantias significativamente altas, muitas vezes mais de 100 mil reais por um cavalo depender da genética. Sendo a comercialização desses animais acontece de forma direta e indiretamente, através de leilões, aquisição de exemplares pela compra direta em propriedades, nas redes sociais, de um amigo, de grandes e pequenos criadores, venda de coberturas.”

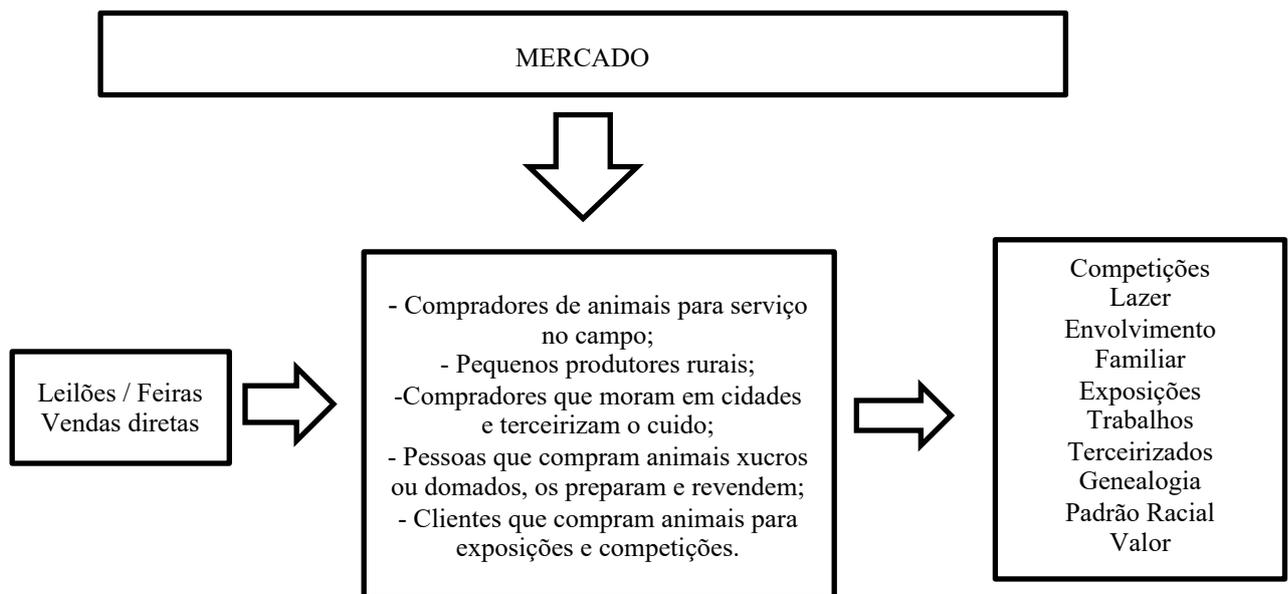
O registro genealógico é o que mais agrega valor a um animal, isso faz com que o animal seja aceito no padrão da raça e sua genealogia seja de animais puros. O registro provisório que é feito no momento da resenha do animal afirma que o animal é puro, quando ele recebe o registro definitivo, sabemos que além de puro, ele também atende aos padrões da raça crioula. O mercado do cavalo crioulo é sempre caracterizado como em expansão, em função de melhoramento genético e de indivíduos e a comercialização para outros lugares e esse mercado é de extrema importância econômica pelo motivo de movimentar altos valores. Esse mercado também favorece outros mercados ligados a cadeia produtiva, como: insumos, rações, medicamentos, acessórios, selaria, ferrageamento, clínicas e etc, que aumentam e se desenvolvem juntamente com a raça. Cabanhas com menor plantel, normalmente realizam a comercialização direta, o que gera menos custo. Já os grandes produtores optam por realizar a venda com empresas especializadas que são as leiloeiras, onde se consegue vender uma maior quantidade de animais e atingir um público maior, principalmente através de leilões transmitidos pelos meios de comunicação. (SILVA & FARIAS, 2017).

Analisando as respostas da Médica Veterinária, percebe-se que “com a expansão da criação dos cavalos principalmente os crioulos que são mais voltados para sua área de atuação, seu convívio social, acaba gerando mais serviços envolvendo seus cuidados, desde a geração no ventre, nascimento, cuidados com seu bem-estar e manutenção”. Envolvendo diretamente na sua profissão e no sustento de sua família.

A maior parte dos compradores de cavalos crioulos preferem a compra através de leilões e que essas compras não são habituais, ou seja, é uma comercialização que acontece com

bastante envolvimento do comprador. Também apresenta que a maior parte dos consumidores preferem a compra em leilões através da televisão ou internet, onde há um grande acompanhamento por parte dos compradores e essa comercialização normalmente envolve terceiros, como por exemplo família, sócios, amigos e técnicos da ABCCC. A genética é o quesito mais importante, segundo a pesquisa do artigo, a genealogia indica o que o animal é e o que pode reproduzir. O biótipo dentro do padrão da raça também é muito levado em consideração. Esses são dois importantes atributos na valorização. As motivações que levam os compradores a adquirir animais da raça crioula são: paixão pela raça, realizar o melhoramento genético do seu plantel, desenvolver uma marca reconhecida, vencer os prêmios da raça, buscar retorno financeiro, ser um dos criadores de cavalos crioulos e dar continuidade ao negócio é tradição da família. (TELLECHEA, 2015)

Figura 1: Esquema de formentação do mercado de cavalo crioulo



Fonte: criado pela autora.

O cavalo crioulo é um dos mercados mais importantes da equinocultura brasileira, formando um plantel de aproximadamente 380 mil cavalos. Por suas principais qualidades, eles são responsáveis por a cada dia atrair mais investidores e apaixonados do mundo da equinocultura.

A movimentação da raça crioula é de aproximadamente, segundo a ABCCC 1,28 bilhão de reais por ano, movimentando a base de investimentos, eventos e comercialização desses animais. Segundo a ABCCC, a procura por animais da raça crioula cresceu 7%, ou seja, nos últimos anos têm aumentado a procura por esses animais tipicamente tradicionais do Rio

Grande do Sul.

Para a laçadora “o cavalo crioulo contribui de forma direta e indireta, pois o cavalo crioulo faz parte do mundo de negócios de famílias que comercializam estes animais”. A valorização da raça no mercado traz benefícios para ambos envolvidos, tanto para o comércio, comprador/vendedor, quanto para o próprio cavalo crioulo. As aptidões do cavalo crioulo como indivíduo fazem com que se crie um comércio pra cada modalidade.

Para o técnico da ABCCC, “o cavalo a muito tempo deixou de ser um produto exclusivamente para pessoas do campo. As pessoas da cidade, tomaram conhecimento que isso é um hobby, um esporte, ou mais que isso, uma filosofia de vida, viram a forma de ter uma válvula de escape, e começaram a usufruir, a criar, a competir, a ter o contato com o mesmo. Isso estimulou o comércio do mesmo, graças aos fomentos da ABCCC, de entidades tradicionalistas, de movimentos em prol do cavalo.”

Percebe-se que o investimento é alto, arriscado e só tem retorno garantido em caso de bons resultados nas temporadas de participação no Freio, que não costumam ser mais de dois anos. Além da valorização da marca das cabanhas, prestígio que se estende a outros cavalos, a venda de coberturas e dos filhos desses animais premiados garante o lucro do proprietário.

Na visão de Aguiar (2017) as principais características dos compradores são:

- compradores de animais para trabalho no campo, que preferem a raça em função de sua rusticidade e docilidade. A aptidão da raça para o trabalho com o gado é um dos principais motivos que favorecem a comercialização;

- pequenos produtores rurais que buscam o cavalo crioulo como lazer que cuidam seis animais em suas propriedades e utilizam o animal como ferramenta de descontração;

- compradores que moram em cidades e terceirizam o cuidado do animal, o deixando em hotelarias e centros de treinamento, com a finalidade de utilizar o animal para lazer nos finais de semana e aproximar a família desse meio social;

- pessoas que adquirem animal xucro, com a finalidade de realizar todo o processo de domesticação e doma. Muitas dessas pessoas realizam esse processo e depois revendem o animal;

- clientes que buscam animais de um padrão maior com a finalidade de realizar competições como as Exposições Morfológicas, Freio de Ouro, Rédeas, Paleteadas, Tiro de laço e etc. Esse tipo de comprador busca animais de determinada genética e biotipo, ou seja, busca o animal que melhor se encaixa de acordo com a atividade a ser executada e a competição que se deseja participar.

A cobertura de animal conceituado custa em média R\$ 10 mil, no remate da cabanha

em abril, no Bocal de Ouro, potrancos foram vendidas por R\$ 27 mil cada e os potros garantiram R\$ 90 mil por cabeça. (GAUCHA ZH, 2013). Para o técnico, essa comercialização se dá de forma formal (leilões presenciais, virtuais, remates em geral, dias de campo de negócios) e também informal (venda boca a boca, venda por anúncios de internet).

Para o Técnico da ABCCC o Rio Grande do Sul é o principal território de criação da raça, superando Argentina, Uruguai e Chile. “O nosso estado foi o único a se preocupar em produzir o cavalo completo. O Chile só selecionou a parte funcional, a Argentina e Uruguai somente a parte morfológica”. Com isso, o estado é exportador de reprodutores para todos os países do Conesul.

A Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC) apresentou os números da raça em 2021. Após um ano de dificuldades em grande parte dos serviços da entidade em função do Covid-19, a raça crioula voltou a apresentar crescimento em 2021 e encerrou o ano com números de extrema importância. Entre os resultados obtidos, houve o aumento de 39,42% no número de registros definitivos realizados (onde o animal já está confirmado), e de 12,38% na quantidade de registros provisórios (onde o animal é somente registrado) (ABCCC, 2021).

O comércio do Cavalo Crioulo, como em toda equinocultura, gera uma cadeia produtiva dependente dele. Hoje em dia vemos, próximo a nós, muitas famílias que dependem da raça para se sustentarem e se dedicam inteiramente a isso. Os animais de competição são os que mais movimentam essa cadeia e geram grandes custos mas, também, grandes lucros para todos envolvidos.

4.3 Tradição, cultura e o mercado regional

O tiro de laço, entre outras provas realizadas com o cavalo, entra no século XXI, com indícios fortes de esportivização da prática. O Projeto de Lei nº 271/2013 – onde declara o tiro de laço como esporte símbolo do RS. As provas de tiro de laço, se consistiram em disputas que iniciaram no trabalho rural, nas estancias, passando a ocorrer com a regulamentação das federações e movimentos. (PEREIRA, 2019).

O trabalho de campo nas fazendas e nos demais meios rurais está diretamente influenciado o esporte, manifestações culturais e o mercado. Os rodeios onde é praticado o tiro de laço é claramente onde vemos a prática que se tem no campo, sendo trazida para a cidade como esporte e manifestação cultural, e a raça predominante no Rio Grande do Sul nessa prática é o cavalo crioulo, inclusive a ABCCC tem o crioulaço como uma de suas provas oficiais. A

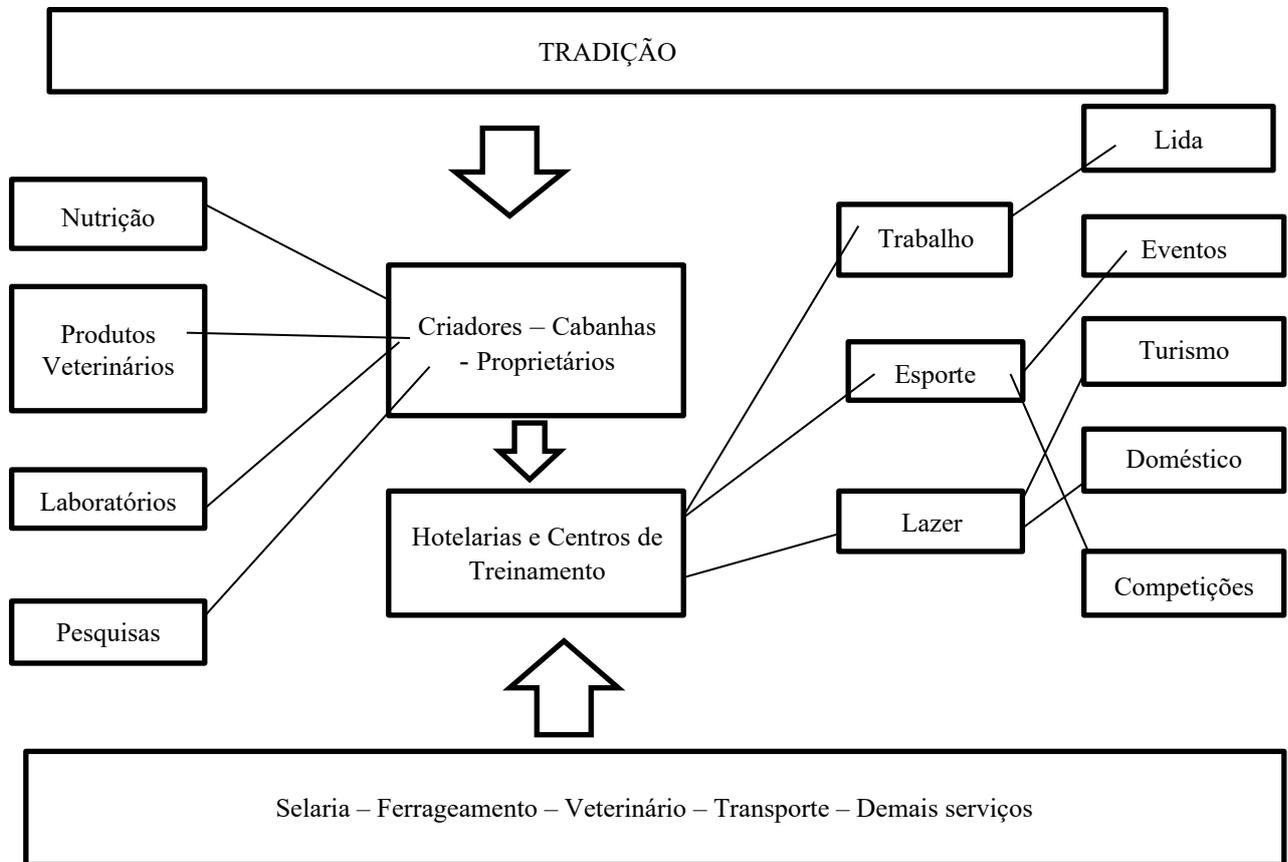
disputa do freio de ouro traz atividades ligadas à prática no campo, sendo, também, um esporte e entretenimento e, sem dúvida, um mercado de altos valores e grande comercialização (PEREIRA, MAZO, BATAGLION, 2019).

Para o técnico da ABCCC, o cavalo crioulo se mantém como tradição devido a toda sua história ligada ao forjamento e fundamentação do nosso estado, pois além de sermos oriundos de um setor basicamente primário, que tem o cavalo como instrumento de trabalho esse mesmo também teve papel fundamental com as revoluções que o estado se envolveu. Aliado ao fato que mantemos fortes ligações com os países Platinos (Uruguai e Argentina), que tem a cultura do Gaúcho como ideologia e sendo seu maior companheiro é o cavalo.

A médica veterinária ressalta que o ramo do cavalo, envolve muitos seguimentos que dele sobrevivem, a disseminação do cavalo crioulo em nosso estado além do caráter rústico e resistente tem capacidade de adaptar-se a diversas situações, por isso sua criação está cada vez mais expansiva e abrangendo uma vasta rede de oportunidades e comércio para seu meio direto e indiretamente.

O cavalo crioulo é um cavalo muito rústico e se adapta muito fácil a diversas situações, uma delas é o nosso clima que muitas vezes é de extremos e ele tem capacidade de se adaptar e viver tranquilamente nessas condições. Toda mudança sempre repercute de forma positiva ou negativa no seu foco, as modernizações raciais e de exigências servem para fazer uma seleção no criatório e abrir novas oportunidades para os mais habilitados e excluindo automaticamente os que não querem se renovar ou se adaptar às novas condições, que cada dia está evoluindo e se modernizando cada vez mais, principalmente quando falamos em desenvolvimento rural.

Figura 2: Esquema do cavalo e suas funcionalidades



Fonte: elaborado pela autor.

O esquema acima foi realizado pela autora desde Trabalho de Conclusão de curso, baseado no conteúdo das fontes do mesmo. O presente esquema ressalta o que compõe, principalmente, a cadeia produtiva da equinocultura.

A laçadora acredita que o cavalo crioulo no cenário do laço comprido tem contribuição crescente a cada ano, a presença da raça no esporte tem atraído uma rede de negócios que cresce a cada dia, gerando renda, emprego, e movimentando valores em cima da raça, valorizando a cultura e o mundo do cavalo, contribuindo cada vez mais para o crescimento e desenvolvimento da cultura gaúcha no nosso estado. O que ainda se mantém como tradição é a parte cultural e os costumes.

O cavalo crioulo faz parte da tradição na vestimenta, encilhas, culinária, e também, ainda é utilizado como força de trabalho em muitas fazendas. Essa transformação da raça contribui para empregos diretos e indiretos. Muitas famílias vivem do cavalo crioulo e trabalham no que realmente gostam. Muitas dessas pessoas não possuem estudo e encontram

uma oportunidade de ganhar a vida e ter o sustento com um trabalho reconhecido e digno.

As regiões aonde existem ainda grandes estâncias, com elevadas extensões de atividades pecuárias são os pontos que o cavalo ainda é mais tradição do que comércio. Regiões como a da Campanha (fronteira com o Uruguai) e da Fronteira Leste (fronteira com a Argentina), embora tendo comércio, tratam esse animal mais como uma filosofia de vida como negócio, favorecendo-as no seu ramo de atividade, basicamente no setor pecuário como mencionamos acima, sendo uma ferramenta de uso.

O trabalho de campo nas fazendas e nos demais meios rurais está diretamente influenciado o esporte, manifestações culturais e o mercado. Os rodeios onde é praticado o tiro de laço é claramente onde vemos a prática que se tem no campo, sendo trazida para a cidade como esporte e manifestação cultural, e a raça predominante no Rio Grande do Sul nessa prática é o cavalo crioulo, inclusive a ABCCC tem o crioulaço como uma de suas provas oficiais. A disputa do freio de ouro traz atividades ligadas à prática no campo, sendo, também, um esporte e entretenimento e, sem dúvida, um mercado de altos valores e grande comercialização. (PEREIRA, 2019)

Para Aguiar (2017) muitos produtores rurais não estão mais dispostos a investir na compra de animais para o trabalho no campo, a compra de um cavalo crioulo para o lazer também é algo que envolve um custo muito alto, principalmente para quem reside na cidade, o que limita o número de usuários que possuem condições. A comercialização de cavalos castrados, que possuem um menor valor agregado, é a mais realizada com a finalidade de trabalho no campo e para provas menos exigentes, porém, um mercado de menor fluxo.

A melhora genética do plantel de maior viabilidade é feita através de parcerias em reprodutores, ou seja, a parceria e ou sociedade é viável por reduzir custos e possibilitar a diversificação genética, dando ao criador a possibilidade de utilizar mais de um garanhão no plantel com custo reduzido.

O cavalo crioulo contribuiu para o desenvolvimento no sentido de que foi uma ferramenta de trabalho muito melhor do que a antigamente. Os antigos estancieiros notaram um padrão de tipo nos animais, e começaram a selecionar o mesmo por atributos no serviço de campo (animal de melhor trote, mais calmo, mais ágil, que não perdia o estado quando estava nos arreios, mais manso), assim sendo contribuiu com o desenvolvimento do que somos hoje, um estado que está na parte de cima do ranking de produtores de carne no país. Sem contar no que diz respeito a cadeia do cavalo em si, gerando milhões de reais de faturamentos e milhares de empregos diretos e indiretos.

Para Sales (2018) as tendências mercadológicas da equinocultura no Brasil pertencem a

quatro tipos: tendência social, tecnológica, econômica e sustentável. Na tendência social, o cavalo utilizado para como esporte e lazer sempre foram líderes, já há algumas décadas, porém, algo novo como a utilização de cavalos em equoterapia vem, também, ganhando seu devido espaço. Quanto a tendência tecnológica, o empreendedorismo necessita acompanhar as evoluções da tecnologia em qualquer setor, ou seja, para um centro equestre prosperar é necessário acompanhamento diário de controle dos dados e de abastecimento do local, como, também, pensar no marketing, a ser desenvolvido para divulgação. A tendência econômica é significativa na equinocultura, sendo que, o agronegócio sempre foi positivo no comércio e no Produto Interno Bruto, onde a equinocultura apresenta crescimento anual em torno de 11,2% ao ano, justamente por possuir novos adeptos à cultura, como também, em função da forte cadeia produtiva. A tendência sustentável contribui muito para o desenvolvimento rural, visando a preservação ambiental e a diminuição da degradação provocada pelo ser humano. É de extrema importância a conscientização do correto uso dos recursos naturais, os utilizando de forma sustentável.

A maior parte da procura pelos animais da raça crioula é por pecuaristas que desejam adquirir cavalos confortáveis e resistentes para a lida com gado nas fazendas, o que nos remete a cultura regional, porém o crescimento de pessoas que procuram adquirir animais para treinamento e competições é extremamente significativo.

O Freio de Ouro é a principal competição da raça e, também, uma seleção, é nesta prova que o criador tem a possibilidade de mostrar o potencial do animal e, assim, valorizá-lo no mercado. O freio de ouro é uma forma de manifestação cultural gaúcha e fomento para o mercado da raça, ser campeão desse título é uma realização de um criador.

Essa competição é denominada um instrumento completo para avaliar o potencial lucrativo de um equino, pois é uma prova que avalia a morfologia do animal segundo os padrões da raça, e também, docilidade, habilidades funcionais e aptidão vaqueira, sendo que todas as etapas dessa competição foram criadas baseadas na tradição dos movimentos na lida de campo.

Cerca de 25 anos que existe a competição do Freio de Ouro da ABCCC, e é reconhecida pela lei 83/2017 como patrimônio cultural gaúcho. A prova é uma ferramenta de seleção da raça Crioula e o fomento da paixão pelos cavalos, capaz de reunir, todos os anos, milhares de criadores e admiradores da raça, fomentando o comércio e o mercado regional.

A ABCCC vem desenvolvendo no fomento da raça em todo o país, buscando criar políticas específicas adaptadas à realidade de cada região. O trabalho está sendo desenvolvido não só nas provas de seleção, mas também em outros esportes como o Laço, as Rédeas e o

Team Penning, por exemplo. Também está sendo trabalhado para levar o Cavalo Crioulo para o Centro Oeste e o Norte do Brasil, onde possuem as pecuárias extensivas e o Cavalo Crioulo é a principal ferramenta para este sucesso, pois sabe-se que ele tem as características essenciais para o trabalho com o gado (ABBCCC, 2021).

Para o Técnico da ABCCC, a valorização do animal se reflete ao uso daquele que se propõem. Acredita-se que é um animal de tão ampla valorização que o mesmo se adequa ao mercado e ao que pedem. Ao mesmo tempo que tem éguas que estão no terço superior da raça e que tiveram títulos de expressão valorizadas em um milhão de reais, tem cavalos castrados que servem exclusivamente para cavalgadas, por serem mansos que se encontram numa faixa de 3 a 5 mil reais, sendo a valorização em si é para o propósito da compra do mesmo.

Segundo Silva e Farias (2017) é importante considerar que o Cavalo Crioulo possui seu habitat natural na região dos Pampas, para que possa ser compreendida a necessidade de determinada alimentação e equilíbrio nutricional, bem como a utilização de rações balanceadas, medicamentos e suplementos. Os riscos encontradas na criação de cavalos crioulos estão atrelados ao animal não nascer com o biótipo para determinada atividade, riscos naturais, riscos de doenças. A ABCCC é o principal órgão regulador do mercado do Cavalo Crioulo, que relata que nem sempre os preços vão determinar o funcionamento do mercado, mas sim uma determinada instituição. Sendo ela a responsável pelo desenvolvimento deste mercado e de toda a cadeia produtiva que a envolve. Destaca-se as principais formas de criar um cavalo crioulo, a individual, as cabanas e fazendas. Todos os demais agentes envolvidos na cadeia produtiva contribuem no processo de produção e comercialização.

O esporte de algumas praticas equestres emerge o que é desenvolvido dentro de um contexto de participação do cavalo em atividades de trabalho. O tiro de laço é um exemplo desta representatividade, esporte de lazer. Tem o premio Freio de Ouro, que é a característica do esporte moderno, que envolvem a seleção de animais e um consequente intuito vinculado ao mercado do agronegocio equino, é composto de um importante elemento econômico e mercadológico para esta pratica. (PEREIRA, 2019).

De acordo com Silva e Farias (2017) os aspectos institucionais estão relacionados à tradição, sendo que o cavalo crioulo no Rio Grande do Sul possui uma grande importância cultural, devendo seguir os regulamentos da ABCCC, bem como no que depende do manejo para melhoramento genético e qualitativo da raça. O comércio também é marcado pela confiança entre os agentes, principalmente no que diz respeito à comercialização.

Segundo o artigo do COMPRE RURAL (2022), o mercado do Cavalo Crioulo seguirá aquecido e a Leiloeira Trajano Silva Remates declara que o primeiro semestre do ano foi

marcado por uma expressiva liquidez e médias de valores, sendo destaque dos últimos cinco anos. A média geral dos valores dos animais ficou em 40 mil reais, e a liquidez destacou-se e se aliar a quantidade de animais ofertados. O aumento da oferta é visto através dos resultados dos preços de 2021 e a pandemia é um dos fatores de alta procura.

A cultura do Rio Grande do Sul que envolve o Cavalo Crioulo foi a responsável pela criação desse mercado. Além da admiração e paixão pela raça, há aqueles que se aproximam da cultura do estado tendo um exemplar da raça crioula e, com isso, cultivam amizades e aumentam o convívio da família em um meio considerado saudável, há também, grandes investidores e visionários que vêem possibilidade de bons lucros na raça e com isso, se tornam parte da cadeia produtiva da equinocultura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe um assunto que nos remete à uma das principais tradições do Rio Grande do Sul, o cavalo crioulo. Os objetivos foram plenamente alcançados com as pesquisas e entrevistas feitas, sendo o principal fazer uma análise de como a criação do cavalo crioulo se mantém como tradição e alternativa de negócio. Foi realizado um resgate histórico da raça crioula, assim, foi possível entender como é realizada a comercialização e como acontece a sua valorização, e, também, analisar o que ainda se mantém como tradição e o que sofreu uma certa transformação.

O cavalo crioulo é um símbolo tradicional do Rio Grande do Sul, mas esse animal rústico e forte aos poucos foi deixando de ser somente um animal de serviço em estâncias e foi sendo aprimorado em diversas modalidades que, também, ressaltam as características da raça e ao mesmo tempo geram um certo valor.

Foi criado um comércio em cima do cavalo crioulo que movimentam elevados valores diariamente e que gera renda para famílias através de empregos diretos e indiretos.

O cavalo crioulo teve um aumento no número de registro genealógico em 2021, isso nos mostra que a demanda e oferta tem aumentado. Esse aumento mostra que os adeptos à raça estão, também, crescendo e a raça segue em expansão.

A Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos vem realizando um trabalho para fomentar a comercialização da raça no Brasil e, também, no exterior. Essa comercialização é realizada para fins da lida da pecuária mas também para esportes característicos não somente do Rio Grande do Sul, como o laço comprido, rédeas e vaquejada.

Foram facilmente encontradas informações que nos apresentam a história da raça, as modalidades exercidas pela raça, o meio mais comum de comercialização que são as feiras e remates, mas, a maior dificuldade do estudo, se encontra em ter disponível poucos relatos sobre como ocorreu as mudanças e transformações, também poucos estudos sobre como a cultura ainda se mantém. Muito se sabe por conhecimento pessoal, por isso a decisão de partir para entrevistas com pessoas que tem essa vivência e tem o conhecimento histórico. Foram encontrados artigos e outros trabalhos acadêmicos ricos de informações capazes de dar mais aprofundamento teórico ao estudo. O que facilitou as entrevistas foram os aplicativos disponíveis da atualidade através da internet.

Conforme já explanado aqui, sabe-se que a equinocultura e o mercado do cavalo crioulo geram uma grande cadeia produtiva que possibilita muitos empregos diretos e indiretos envolvendo tradição e fins lucrativos. O que percebe-se é a falta de investimentos em pesquisas

e falta de dados atualizados que contenham informações de tudo relacionado dentro e fora da porteira, isso leva a diminuir a possibilidade e/ou velocidade da expansão.

Outro ponto a se destacar é a falta de alguns profissionais na área dessa cadeia, principalmente a mão de obra mais básica como o manejo diário. Em função de muitas pessoas quererem migrar para as cidades buscando mais oportunidades, maior salário e, principalmente um trabalho formal garantindo seus direitos, pois muitos desses trabalhadores rurais são mantidos na informalidade.

Para estudos futuros sugere-se analisar as possibilidades de expansão raça, avançando em outros estados, bem como demonstrar suas habilidades em outras modalidades que mais raças participam. Assim, contribuiria ainda mais para a comercialização do cavalo crioulo e entender esse mercado e, também, valorizar mais a raça gerando oportunidades para mais pessoas.

Referências

ABCCC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CAVALOS CRIoulos. **História da ABCCC**, 2021. Disponível em: <<https://www.cavalocrioulo.org.br/institucional/historia>>. Acesso em: 28/10/2021.

ABCCC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CAVALOS CRIoulos. **Características do cavalo crioulo**, 2021. Disponível em: < Características do Cavalo Crioulo :: ABCCC - Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos>. Acesso em: 28/10/2021.

ABCCC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CAVALOS CRIoulos. **Cavalo Crioulo registra evolução técnica e de qualidade no ano de 2021**, 2021. Cavalo Crioulo registra evolução técnica e de qualidade no ano de 2021 :: ABCCC - Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos>. Acesso em: 28/10/2021.

AGUIAR, Rafael Rauber. **Planejamento estratégico em uma cabanha de criação de cavalo crioulo**. 2017. Disponível em; <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/169910>. Acesso em 30.06.2022.

AGROLINK. **Evolução do cavalo crioulo contribui para a expansão da roça pelo país**, 2021. Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/noticias/evolucao-do-cavalo-crioulo-contribui-para-expansao-da-raca-pelo-pais_456506.html>. Acesso em: 01/06/2022.

ADVOCACIA RURAL. Equinocultura um braço forte do agronegócio. Disponível em: <https://kbbadvocaciarrural.com.br/2020/05/02/equinocultura-um-braco-forte-do-agronegocio/>. Acessado em 09.08.2022.

CAVALO CRIouLO. Cavalo crioulo contribuiu para a equinocultura ser um braço forte do agronegócio. Disponível em: <https://www.cavalocrioulo.org.br/noticias/detalhes/135663/cavalo-crioulo-contribui-para-a-equinocultura-ser-um-braco-forte-do-agronegocio>. Acessado em: 09.08.2022

COMPRE RURAL. Mercado do cavalo crioulo seguirá aquecido este ano. Disponível em: <https://www.comprerural.com/mercado-do-cavalo-crioulo-seguira-aquecido-este-ano/>. Acessado em: 09/08/2022

GLOBO. **Cavalo crioulo símbolo do estado**. Disponível em site: <<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2015/07/cavalo-crioulo-e-um-simbolo-no-rio-grande-do-sul.html>>. Acesso em: 21.10.2021 .

GAÚCHA ZH. **Cavalo crioulo vira mercado**, 2013. Disponível em site:<gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/08/cavalo-crioulo-vira-mercado-que-move-r-1-28-bilhao-por-ano-4236327.html>. Acesso em: 29.10.2021.

GAUCHA ZH. **Empresária que abriu a própria cabanha dá continuidade à tradição da família na criação de cavalos crioulos. Empresária que abriu a própria cabanha dá continuidade à tradição da família na criação de cavalos crioulos**, 2019. Disponível em: [<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2019/10/empresaria-que-abriu-a-propria-cabanha-da-continuidade-a-tradicao-da-familia-na-criacao-de-cavalos-crioulos>]

ck1wd2qp507e701r2pptv4t9d.html] Acessado em: 22.06.2022.

PEREIRA, EL, MAZO JZ, BATAGLION GA. **Equitação no Rio Grande do Sul: um estudo sobre a configuração da vertente rural. 2019** Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1009428/equitacao-no-rio-grande-do-sul-um-estudo.pdf>. Acessado em: 29.06.2022

REVISTA RURAL. **Leilões Virtuais mantém firme mercado do Cavalo Crioulo**, 2020. Disponível em: <Leilões Virtuais mantém firme mercado do Cavalo Crioulo – Revista Rural>. Acesso em: 21.06.2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Cavalo Crioulo é o novo símbolo do Rio Grande do Sul**, 2002. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/cavalo-crioulo-e-o-novo-simbolo-do-rio-grande-do-sul#:~:text=O%20governador%20O%3%ADvio%20Dutra%20sancionou,como%20patrim%3%B4nio%20cultural%20do%20Estado>>. Acesso em: 21.06.2022.

SILVA & FARIAS, Bruna Pacheco; Claudio Vinicius Silva; **Cadeia de Criação e Comercialização do Cavalo Crioulo no Rio Grande do Sul. 2017.** Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rtee/article/view/7360/4331>. Acessado em: 30.06.2022.

SALES, Adhemar de Araujo Seabra. **O complexo do agronegócio do cavalo : uma análise sistêmica da equinocultura e tendências de mercado. 2018.** Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/26581>. Acessado em: 30.06.2022

SILVA & FARIAS, Bruna Pacheco da; Claudio Vinicius Silva. **Cadeia de Criação e Comercialização do Cavalo Crioulo no Rio Grande do Sul - 2017 - Revista Teoria e Evidência Econômica.** Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rtee/article/view/7360>. Acessado em: 30.06.2022.

TELLECHEA, Tomaz Silva. 2015. **Comportamento do consumidor: pesquisa dos fatores de decisão na compra de cavalos crioulos.** Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/130711>. Acessado em: 29.06.2022

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO UTILIZADO



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso "**título do projeto/tcc**" para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso "título do projeto/tcc" – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo "**descrever os objetivos**".

A minha participação consiste na recepção do aluno "**Nome completo**" para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/aqroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

(Cidade local) , ____/____/2022

ANEXO II

QUESTIONÁRIO

Médica Veterinária - Caroline Pacheco

Com relação ao cavalo crioulo, hoje em dia, não ser somente um símbolo cultural, mas, também, comércio:

1) Como você vê essa evolução na sua região e a contribuição para o desenvolvimento regional? O ramo do cavalo, envolve muitos seguimentos que dele sobrevivem, a disseminação do cavalo crioulo em nosso estado além do caráter rústico e resistente tem capacidade de adaptar-se a diversas situações, por isso sua criação está cada vez mais expansiva e abrangendo uma vasta rede de oportunidades e comércio para seu meio direto e indiretamente.

2) Essa evolução contribuiu para você e sua família? Como?

Sou médica veterinária e com a expansão da criação dos cavalos principalmente os Crioulos que são mais voltados para minha área de atuação, meu convívio social, acaba gerando mais serviços envolvendo seus cuidados, desde a geração no ventre, nascimento, cuidados com seu bem estar e manutenção. Envolvendo diretamente a minha profissão e sustento da família.

3) Conte um pouco sobre sua história na medicina veterinária.

Minha história com essa paixão chamada cavalos começou ainda criança, meu pai sempre teve cavalos de esporte (carreira puro sangue e laço crioulo) e desde sempre tive paixão por eles, e morávamos numa região onde haviam muitas carroças nas madeiras e eu sempre tive muito sentimento por não poder fazer nada e sempre quis ser veterinária de cavalos para ajudar de alguma forma isso, e cuidar deles com muito amor.

4) Pra você, como que o cavalo crioulo é e se mantém como tradição do estado do RS?

O cavalo crioulo é um cavalo muito rústico e se adapta muito fácil a diversas situações, uma delas é o nosso clima que muitas vezes é de extremos e ele tem capacidade de se adaptar e viver tranquilamente nessas condições.

5) No seu ponto de vista, como o cavalo crioulo é visto, hoje em dia, também como comércio?

Hoje em dia a criação de crioulo é sim um grande comércio no qual envolve muitas áreas e fomenta cada vez a raça desde novos criadores até os mais antigos, como exemplo disso temos os leilões de exemplares da raça onde comercializam animais com muita facilidade por quantias significativamente altas, muitas vezes mais de 100mil reais por um cavalo depender da genética

6) Como é realizada essa comercialização na sua região?

A comercialização desses animais acontece de forma direta e indiretamente, através de leilões, aquisição de exemplares pela compra direta em propriedades, nas redes sociais, de um amigo, de grandes e pequenos criadores, venda de coberturas.

7) No seu ponto de vista, como essa transformação ocorrida na raça contribui para o desenvolvimento rural?

Toda mudança sempre repercute de forma positiva ou negativa no seu foco, as modernizações raciais e de exigências servem para fazer uma autoseleção nos criatório e abrir novas oportunidades para os mais habilitados e excluindo automaticamente os que não querem se

renovar ou se adaptar às novas condições, que cada dia está evoluindo e se modernizando cada vez mais, principalmente quando falamos em desenvolvimento rural.

Eduarda Cunha - laçadora

Com relação ao cavalo crioulo, hoje em dia, não ser somente um símbolo cultural, mas, também, comércio:

1) Como você vê essa evolução na sua região e a contribuição para o desenvolvimento regional?

O cavalo crioulo no cenário do laço comprido tem contribuição crescente a cada ano, a presença da raça no esporte tem atraído uma rede de negócios que cresce a cada dia, gerando renda, emprego, e movimentando valores em cima da raça, valorizando a cultura e o mundo do cavalo, contribuindo cada vez mais para o crescimento e desenvolvimento da cultura gaúcha no nosso estado.

2) Essa evolução contribuiu para você e sua família? Como?

Sim, de forma direta e indireta, pois o cavalo crioulo faz parte do mundo de negócios de famílias que comercializam estes animais. A valorização da raça no mercado traz inúmeros benefícios para ambos, tanto para o comércio, comprador/vendedor, quanto para o próprio cavalo crioulo.

3) Conte um pouco sobre sua história no laço comprido.

Comecei a laçar com 7 anos de idade através do envolvimento da minha família. Meu pai laça até hoje comigo e me incentiva muito. Tenho muitos títulos e minha carreira ganhou mais força quando ganhei o Milionário em 2021. As transmissões ao vivo que ocorrem hoje em dia nos favorecem muito na questão de divulgação.

4) Pra você, como que o cavalo crioulo é e se mantém como tradição do estado do RS?

O que ainda se mantém como tradição é a parte cultural e os costumes. O cavalo crioulo faz parte da tradição nas vestimentas, encilhas, culinária, e também, ainda é utilizado como força de trabalho em muitas fazendas.

5) No seu ponto de vista, como o cavalo crioulo é visto, hoje em dia, também como comércio?

As aptidões do cavalo crioulo como indivíduo fazem com que se crie um comércio pra cada modalidade. Cada cavalo possui habilidades que se encaixam melhor em determinada modalidade e são nessas características que giram o comércio.

6) Como é realizada essa comercialização na sua região?

Aqui na minha região, em Capivari do Sul, o comércio é mais realizado de forma informal, no legítimo boca a boca. Há cabanhas com criatório maior que realizam a comercialização também através de feiras e remates.

7) No seu ponto de vista, como essa transformação ocorrida na raça contribui para o desenvolvimento rural?

Essa transformação da raça contribui para empregos diretos e indiretos. Muitas famílias vivem do cavalo crioulo e trabalham no que realmente gostam. Muitas dessas pessoas não possuem

estudo e encontram aí uma oportunidade de ganhar a vida e ter o sustento com um trabalho reconhecido e digno.

Daniel Rossato Costa – técnico ABCCC

1) Por que o cavalo crioulo é e se mantém como tradição do estado do RS?

O cavalo crioulo se mantém como tradição devido a toda sua história ligada ao forjamento e fundamentação do nosso estado, pois além de sermos oriundos de um setor basicamente primário, que tem o cavalo como instrumento de trabalho esse mesmo também teve papel fundamental com as revoluções que o estado se envolveu. Aliado ao fato que mantemos fortes ligações com os países Platinos (Uruguai e Argentina), que tem a cultura do Gaúcho como ideologia e seu maior companheiro é o cavalo.

2) Como o cavalo crioulo é visto, hoje em dia, também como comércio?

Acho que O cavalo a muito tempo deixou de ser um produto exclusivamente para pessoas do campo. As Pessoas da cidade, tomaram conhecimento que isso é um hobby, um esporte, ou mais que isso, uma filosofia de vida, viram a forma de ter uma válvula de escape, e começaram a usufruir, a criar, a competir, a ter o contato com o mesmo. Isso estimulou o comércio do mesmo, graças aos fomentos da ABCCC, de entidades tradicionalistas, de movimentos em prol do cavalo.

3) Como se dá a valorização do cavalo crioulo?

Acho que a valorização do animal se reflete ao uso daquele que se propõem. Acho que ele é um animal de tão ampla valorização que o mesmo se adequa ao mercado e ao que pedem. Ao mesmo tempo que temos éguas que estão no terço superior da raça e que tiveram títulos de expressão valorizadas em um milhão de reais, temos cavalos castrados que servem exclusivamente para cavalgadas, por serem mansos que se encontram numa faixa de 3 a 5 mil reais. Acho que a valorização em si é para o propósito da compra do mesmo. O Mercado e a finalidade é queda essa valorização.

4) Como é realizada essa comercialização?

Essa comercialização se dá de forma formal (leilões presenciais, virtuais, remates em geral, dias de campo de negócios) e também informal (venda boca a boca, venda por anúncios de internet).

5) Quais as regiões no RS, no seu ponto de vista, ainda mantém o cavalo crioulo mais como tradição do que comércio? E o que favorece as pessoas que vivem nesse meio?

Acredito eu que as regiões aonde existem ainda grandes estâncias, com grandes extensões de atividades pecuárias são os pontos que o cavalo ainda é mais tradição do que comércio. Regiões como a da Campanha (fronteira com o Uruguai) e da Fronteira Leste (fronteira com a Argentina), embora tendo comércio, tratam esse animal mais como uma filosofia de vida como negócio, favorecendo-as no seu ramo de atividade, basicamente no setor pecuário como mencionamos acima, sendo uma ferramenta de uso.

6) Como o cavalo crioulo contribuiu para o desenvolvimento rural?

Cavalo Crioulo contribuiu para o desenvolvimento no sentido de que foi uma ferramenta de trabalho muito melhor do que a antigamente, acho que isso é a síntese do começo da raça. Os antigos estancieiros notaram um padrão de tipo nos animais, e começaram a selecionar o mesmos por atributos no serviço de campo (animal de melhor trote, mais calmo, mais ágil, que não perdia o estado quando estava nos arreios, mais manso), assim sendo contribuiu com o

desenvolvimento do que somos hoje, um estado que está na parte de cima do ranking de produtores de carne no país. Sem contar no que diz respeito a cadeia do cavalo em si, gerando milhões de reais de faturamento e milhares de empregos diretos e indiretos.